

## RESPONSABILIDADE SOCIAL UNIVERSITÁRIA: UM OLHAR SOBRE AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR LASSALISTAS BRASILEIRAS

Jardelino Menegat  
Dirleia Fanfa Sarmento

### Introdução

As reflexões sobre a Responsabilidade Social (RS) das organizações remontam à década de 50, nos Estados Unidos e na Europa, quando começam a se evidenciar os efeitos socioambientais do liberalismo econômico. Desde então, foram surgindo conceitos como Responsabilidade Social Empresarial, Responsabilidade Social e Ambiental, Responsabilidade Social Corporativa (ASHLEY, 2003; BARBIERI; CAZAZEIRA, 2009; CALLADO; FENSTERSEIFER, 2009; DAHER, 2006; ESTIGARA, PEREIRA; LEWIS, 2009; KNOWLES, 2012; MARTINS, 2008; REETZ; TOTTOLA, 2006; TENÓRIO, *et al.*, 2006; VALLAEYS, 2006).

Tais conceitos possuem em comum a ideia de que as atividades organizacionais “influenciam ou têm impacto sobre diversos agentes sociais, comunidade e sociedade” (TENÓRIO, *et al.*, 2006, p. 20). Portanto, é “necessária a incorporação de objetivos sociais no plano de negócios, como forma de integrar as companhias à sociedade” (TENÓRIO, *et al.*, 2006, p. 20). No entender de Daher (2006, p. 94):

O conceito de Responsabilidade Social empresarial vincula-se ao reconhecimento de que as tomadas de decisão e os resultados obtidos com suas atividades atingem um universo de agentes sociais muito mais vasto do que o expresso por sócios e acionistas, porquanto muitas das decisões e atividades dos negócios trazem consequências para a comunidade, para o meio ambiente e outros interesses da sociedade. O pressuposto básico da responsabilidade social é o de que qualquer relação que a empresa mantenha com qualquer grupo terá essa dinâmica, como no caso ambiental, social, político, econômico e legal.

Assim, de forma ampla, o conceito de Responsabilidade Social diz respeito às ações, posturas e comportamentos adotados por determinada organização, tendo por finalidade minimizar os impactos que o seu negócio pode causar para a sociedade, visando ao bem-estar da coletividade e ao desenvolvimento sustentável. Nesse sentido, conforme afirma Reetz y Tottola (2006, p. 22):

Ser socialmente responsável não está restrito ao cumprimento de todas as obrigações legais – implica ir mais além promovendo investimentos em capital humano, no ambiente e nas relações com outras partes interessadas e comunidades locais ultrapassando a esfera da própria empresa, envolvendo, além dos trabalhadores e acionistas, outras partes interessadas.

Diante destas considerações acerca da Responsabilidade Social nas organizações, o texto em tela tem como foco a Responsabilidade Social nas Instituições de Ensino Superior (ou Responsabilidade Social Universitária).

Enquanto organizações, as Instituições de Ensino Superior (IES) também passaram a contemplar na sua agenda o compromisso com a Responsabilidade Social da Educação Superior (RSES) ou a Responsabilidade Social Universitária (RSU) a partir de pressões externas no âmbito internacional, por meio das formulações das grandes agências multilaterais (CALDERÓN; PEDRO; VARGAS, 2011), bem como de organizações supranacionais e nacionais, envolvendo em algumas realidades aspectos normativos dentro das legislações

regulatórias da educação superior (MARTÍ-NOGUERA; CALDERÓN; FERNANDEZ-GODENZI, 2018).

Com isso, as discussões a respeito da RS nas IES (a exemplo daquelas no campo empresarial), numa visão sistêmica, ultrapassam os modos de relação com a sociedade e se voltam para as questões dos processos e práticas de gestão, relação com os colaboradores, a organização curricular e a formação discente, entre outras. Conforme assevera Daher (2006, p. 22)

[...]entende que a organização, independentemente do segmento em que atue e do porte ostentado, para sua sobrevivência nos dias atuais, deve ponderar a aplicação dos conceitos de ética, transparência e responsabilidade social, o que exige a implementação de políticas e práticas que contribuam para se alcançar sucesso econômico a longo prazo, em função de seu relacionamento com todas as partes interessadas, no agir permeado pela intenção.

Ao analisar o exposto, é possível constatar um acento nas questões atinentes à formação para a cidadania e à intervenção social com vistas à solução de problemas que afetam a coletividade, buscando superar uma visão meramente assistencialista em termos de projetos sociais. Para tanto, segundo Vallayes (2006, p. 39):

A Responsabilidade Social Universitária exige, a partir de uma visão holística, a articulação dos diversos setores da instituição, em um projeto de promoção social de princípios éticos e de desenvolvimento social equitativo e sustentável, com vistas à produção e transmissão de saberes responsável e à formação de profissionais cidadãos igualmente responsáveis.

Jimenez de La Rara, *et al.* (2006, p. 63), destacam que a Responsabilidade Social Universitária é a

[...] capacidade que possui a universidade de difundir e colocar em prática um conjunto de princípios e valores, gerais e específicos, por meio de quatro processos considerados chaves: gestão, docência, pesquisa e extensão universitária, respondendo socialmente desta forma perante a própria comunidade universitária e o país onde está inserida.

A identidade e a cultura institucional interferem na missão e na visão institucional. Murad (2008) explica que o termo “misión” tem origem nas Instituições Religiosas, cuja compreensão e profundidade diferem do seu emprego em outras tipologias organizacionais, tais como as empresas. Segundo o autor:

No âmbito religioso, missão é muito mais do que o objetivo da organização e o que ela pretende oferecer aos seus destinatários ou clientes. Uma instituição religiosa nasceu com uma finalidade espiritual, embora quase sempre estivesse associada a uma necessidade humana tangível (como a educação, a saúde ou a hospitalidade). Daí que sua missão, o que define sua razão de ser e atuar na sociedade, não inclui, necessariamente, uma relação comercial ou de prestação de serviços com retorno de capital investido. Raramente um líder religioso ou de um movimento social transformador compreende sua ‘missão de vida’ como gerir determinada organização ou negócio. A questão do negócio torna-se necessária no momento em que a organização cresce, tem de entrar no mercado para garantir sobrevivência de seus membros e a continuidade histórica de determinado ideal (MURAD, 2008, p. 76-77).

Nas instituições educativas, também os valores e a transparência nas ações desenvolvidas são fundamentais para a credibilidade institucional, tanto no que se refere a relações com o seu público interno quanto com o externo. Para Tamayo (2005, p. 176), “os valores organizacionais constituem formas culturais socialmente aceitas para expressar as necessidades e interesses da organização enquanto grupo e enquanto instituição”. Continua o autor:

Os valores pessoais expressam metas da pessoa, os valores organizacionais referem-se a metas da organização. Tanto os valores organizacionais quanto os pessoais são princípios que orientam e guiam a vida de pessoas e grupos. No caso da organização eles orientam a vida organizacional, o comportamento de gestores e empregados, sustentam as atitudes, motivam para a obtenção

de metas e objetivos, determinam as formas de julgar e avaliar comportamentos e eventos organizacionais, influenciam o clima da organização e a tomada de decisões organizacionais. O conhecimento dos valores de uma organização, portanto, permite prever o funcionamento da mesma e o comportamento organizacional dos seus membros (TAMAYO, 2005, p. 167-168).

Tendo presente o exposto, a complexidade do fazer educativo no Ensino Superior é evidente, pois muito mais que formar um profissional, a preocupação deve ser a formação da pessoa em sua totalidade, com um conjunto de valores que orientem um modo de viver pautado por uma conduta ética, considerando e priorizando a dignidade da vida sob todas as suas formas.

Feitas tais considerações, o texto tem como foco reflexivo a Responsabilidade Social das Instituições de Ensino Superior Lassalistas Brasileiras, fazendo um recorte em dados oriundos do estudo realizado por Menegat (2017). Em termos de estrutura, inicialmente se introduz a temática a ser abordada. Na sequência, contextualiza-se o estudo em termos metodológicos. A seguir, são partilhadas algumas reflexões sobre a Responsabilidade Social das Instituições de Ensino Superior Lassalistas Brasileiras. Por fim, apresentam-se algumas considerações finais e as referências utilizadas.

### **Abordagem metodológica**

As reflexões ora apresentadas são um recorte de um Estudo de Caso Múltiplos, realizado por Menegat (2017). A questão norteadora foi 'Quais são os princípios que fundamentam a Responsabilidade Social nas Instituições de Ensino Superior Lassalistas Brasileiras'? Para Yin (2010, p. 24), "o estudo de caso é usado em muitas situações, para contribuir ao nosso conhecimento dos fenômenos individuais, grupais, organizacionais, políticos e relacionados". Dessa forma, "o 'caso' também pode ser algum evento ou entidade [...] os estudos de caso têm sido realizados sobre decisões, programas, processo de implementação e mudança organizacional (Idem, p. 51, grifo do autor). Ainda, segundo esse autor, a pesquisa tipo estudo de caso

- enfrenta uma situação tecnicamente única em que haverá muito mais variáveis de interesse do que pontos de dados, e, como resultado,
- baseia-se em várias fontes de evidências, com os dados precisando convergir em um formato de triângulo, e, como outro resultado,
- beneficia-se do desenvolvimento prévio de proposições teóricas para conduzir a coleta e a análise de dados (YIN, 2001, p. 32-33).

As unidades de análise foram as cinco Instituições de Ensino Superior de cunho confessional e comunitárias, situadas no Brasil, mantidas pela Rede La Salle, do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, mundialmente conhecidos como Irmãos Lassalistas. Participaram do estudo sessenta e seis gestores que atuam em algumas destas Instituições.

A fundamentação teórica fundamentou-se nos pressupostos de autores que aprofundam a temática da Responsabilidade Social, estabelecendo-se um diálogo com autores que discutem questões atinentes às Instituições de Ensino Superior, especialmente no que se refere à tríplice missão universitária: o ensino, a pesquisa e a extensão.

### **A responsabilidade social nas Instituições de Ensino Superior Lassalistas**

As Instituições de Ensino Superior (IES) também são organizações e, como tal, têm papel fundamental perante a sociedade: o de formar e educar as pessoas. Para os Lassalistas, a concepção de educação está

em consonância com a de formação, pois ela “[...] quer ser mais do que cultivo da inteligência, mais que ajustamentos sociais. Quer ser uma formação humana e cristã de qualidade, a partir do fundamento e referencial de todo empreendimento humano e cristão: Jesus Cristo” (PROVÍNCIA LASSALISTA DE PORTO ALEGRE, 2014, p.17). Restrepo (2010, p. 20) reafirma o papel formador das IES:

[...] la universidad es, primordialmente, formadora de personas y generadora de conocimiento más que productora de bienes o proveedora de servicios. Desde tal virtud, el mundo de hoy nos exige no solamente formar buenos profesionales, si por ello hemos de entender que sean competentes y éticamente responsables. Implica, además, que sean sensibles a los problemas sociales, respetuosos de la dignidad humana, defensores de la justicia y la equidad, comprometidos con el medio ambiente, creativos en la búsqueda de soluciones a la complejidad del presente, y partícipes de los procesos políticos y democráticos de sus países y comunidades. Esto nos vincula a la dinámica social, es decir, nos hace “pertinentes”. Y sin embargo, más que pertinente – si por ello hemos de entender el alineamiento con lo políticamente correcto y con la satisfacción de las expectativas que los gobiernos o la mayor parte de los grupos sociales tienen frente a la universidad –, quizás se podría decir que gran parte de la pertinencia de la universidad es, precisamente, ser impertinente. No de otra manera podría ser parte de la conciencia moral de un país ni podría ser el lugar donde la crítica, la propuesta, el examen de lo comúnmente aceptado, el pensamiento novedoso, la alternativa pueda tener lugar. La universidad, por lo tanto, es también – al menos en la mayoría de ellas – el lugar de los jóvenes y de los académicos, del diálogo posible de las nuevas generaciones que buscan el conocimiento y de los profesores e investigadores que se ocupan de él, no como dispensadores sino como generadores, no como los que enseñan sino como quienes crean las condiciones para que aprender sea posible.

Conforme o exposto, o papel e a finalidade das IES são a educação e a formação humana em sua integralidade, contribuindo para a preparação do profissional que atuará no mundo do trabalho. De acordo com Pegoraro (2015, p.18):

Ao defender que uma das tarefas da universidade é formar cidadãos responsáveis, conscientes da realidade social, estamos dizendo que a universidade é responsável sobre a educação dessas pessoas. Se a universidade não se avalia, não discute as questões sociais, não questiona sobre a função social do conhecimento, sobre as condições sociais das pessoas que a constituem, não discute e organiza processos internos, democraticamente, acaba desempenhando aquilo que o mercado determina.

Nessa mesma linha reflexiva, para Martínez Posada y Neira Sánchez (2015, p. 41-42):

[...] es menester de la universidad la creación de una conciencia de comunidad en la que se propicie el desarrollo humano como proyección de la educación construida en aula universitaria, dada desde el reconocimiento e identificación de las personas miembros de la comunidad a través del encuentro edificante con el otro, superando el trato despersonalizado, el legalismo que desconocen los hechos de la cotidianidad y tantos otros elementos que despersonalizan y que desafortunadamente se han vuelto cotidianos, que deben desaparecer en función de una toma de conciencia del valor personal. De igual manera, la identificación de los individuos con la comunidad institucional es factor determinante para el progreso universitario. Así pues, el bienestar de todos los miembros de la comunidad, entendiendo bienestar como las condiciones que se ordenan a un desarrollo de todos los ámbitos de la persona, acompañado de una sana conciencia de alteridad como responsabilidad común, se constituye en la base para hacer de la comunidad una auténtica comunidad educativa.

Continuam explicando os autores supracitados:

Si algo distingue la obra de La Salle es el clima de fraternidad y el sentido de comunidad desde el cual se aborda la experiencia educativa, posibilitando ambientes de aprendizaje en los que además de la construcción de conocimiento y el favorecimiento de la constitución de la individualidad se

potencia el sentido de colectividad que fundamenta valores para nuestra sociedad como la tolerancia, el respecto por el otro, la capacidad de concentración de la universidad como comunidad educativa se ha vuelto corriente en el ámbito de la vida universitaria en general; pero la constatación de la realidad nos muestra cuán lejos están las instituciones de constituirse en esas verdaderas comunidades (MARTÍNEZ POSADA; NEIRA SÁNCHEZ, 2015, p. 40-41).

Neste entendimento, Martínez Posada y Neira Sánchez (2015, p. 43) destacam a necessidade

[...] que la universidad se constituya en una comunidad académica en la que la comunicación interpersonal y la capacitación del sentido mismo del quehacer universitario posibiliten la construcción de un aprendizaje y un conocimiento significativo; que trascienda el academicismo, que supere el deseo de autosatisfacción y auto entendimiento y que sitúe los saberes en pos de la transformación cultural, económica, política y ambiental de los sujetos y sus comunidades.

Ao direcionar o olhar para as IES Lassalistas, é importante destacar que do conjunto de 72 Instituições de Ensino Superior Lassalistas que fazem parte do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, a Província La Salle Brasil-Chile possui quatro IES situadas no Brasil (Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Amazonas e Rio de Janeiro). A Educação Superior Lassalista foi incentivada desde o centro do Instituto, em sua instância máxima, que é o Capítulo Geral, particularmente por meio do 45º Capítulo Geral, realizado em Roma, em 2014. (INSTITUTO DOS IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS, 2014). O documento enfatiza que:

[...] a educação superior tem uma função importante a desempenhar no Instituto, na sociedade e na Igreja. [...] as universidades são espaços que permitem a pesquisa, que contribui no desenvolvimento do pensamento científico e no das ferramentas para melhorar as condições da vida dos homens e das mulheres de hoje. [...] as universidades são espaços onde se pode incrementar o diálogo entre a fé e a cultura. Esse é um aspecto importante da evangelização, [...] as universidades oferecem oportunidades para pesquisas na área da pedagogia, para que possam promover a missão lassalista e a promoção da educação em geral. [...] as universidades oferecem espaços onde Irmãos e Leigos podem adquirir a formação profissional, que garante a sustentabilidade e o desenvolvimento do Instituto, da sociedade e da Igreja (IRMÃO DAS ESCOLAS CRISTÃS, 2014, p. 26-27).

Assim, mediante os princípios e o ideário educativo que rege a ação dos Irmãos das Escolas Cristãs, as IES Lassalistas são chamadas a terem como eixo condutor de suas ações uma gestão solidária que articule e consolide a Responsabilidade Social à tríplice missão universitária do ensino, da pesquisa e da extensão. Essa tríplice missão está prevista no artigo 207 da Constituição Federal do Brasil (BRASIL, 1998), onde consta que “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão”.

Juliatto (2009, p. 28), ao refletir sobre o papel do ensino, da pesquisa e da extensão nas IES, afirma que:

A Universidade Católica, em razão de sua identidade confessional, traduz nas atividades de ensino, pesquisa e extensão o seu modo peculiar de anunciar a mensagem cristã. Evangelizar significa, ao mesmo tempo, testemunhar e anunciar o Evangelho, isto é, viver e proclamar as exigências da mensagem cristã. Jesus ordenou a seus discípulos que fossem pelo mundo afora, pregando o Evangelho, anunciando a todos os povos, raças e culturas a sua mensagem de amor ao próximo. A ordem de Jesus – “Ide e evangelizai a toda criatura” – não tem apenas uma conotação geográfica e cultural que engloba todas as regiões e raças do mundo, mas também uma referência a todas as classes e ambientes sociais, incluindo o mundo dos intelectuais e o ambiente universitário.

Com o objetivo de identificar os princípios da Responsabilidade Social das Instituições de Ensino Superior Lassalistas Brasileiras, Menegat (2017) realizou estudo tendo como referência as concepções de gestores que atuam em algumas dessas IES (Reitor, Diretor, Pró-Reitor Acadêmico, Pró-Reitor de

Desenvolvimento, Diretor Administrativo, Diretor Acadêmico, Coordenador de Pós-graduação *lato sensu*, Coordenador de Extensão, Coordenador de Curso de Graduação, Coordenador Adjunto de Curso de Graduação, Coordenador de Núcleo Acadêmico, Coordenador de Bolsas Sociais e Procuradora Institucional).

Quanto às evidências de que as Instituições de Ensino agem com Responsabilidade Social, Menegat (2017) destaca que os gestores citam os projetos interdisciplinares envolvendo a comunidade; os programas, projetos e ações focados na ação junto às pessoas em situação de vulnerabilidade social; os programas, projetos e ações focados na conscientização da necessidade de preservar o meio ambiente; a Pastoral Universitária e os programas de bolsas de estudos que beneficiam o acesso a estudantes em situação de vulnerabilidade e risco social.

Com relação aos princípios de responsabilidade social, Menegat (2017) identificou, a partir das concepções dos gestores participantes do estudo: a) postura ética e transparência nas ações; b) educação de qualidade e formação integral; c) ambiente institucional de acolhimento, cuidado e valorização dos atores da ação educativa; d) compromisso com a vida e a preservação do planeta; e) fortalecimento do protagonismo pessoal e coletivo.

As concepções dos gestores das IES Lassalistas sobre a Responsabilidade Social das Instituições de Ensino Superior Lassalistas Brasileiras podem ser resumidas nas seguintes ideias: interação com a comunidade, comprometimento e corresponsabilidade na melhoria do entorno, com atenção especial às questões ambientais; a postura ética nos modos de atuação da IES; e a oferta de educação e formação humana contemplando as dimensões pessoal e profissional (MENEGAT, 2017).

Como é possível observar, a Responsabilidade Social das IES Lassalistas, na ótica dos gestores investigados, está relacionada à postura dessas instituições em termos de relação e compromisso, tanto com a comunidade local onde se encontram inseridas quanto com o desenvolvimento regional, nacional e internacional. Dito de outra forma, compreende-se que as IES Lassalistas têm a missão de formar pessoas que contribuam para a construção de uma sociedade e mundo melhores para todos. Conforme assevera Pegoraro (2015, p. 28):

Os acadêmicos formados na universidade podem representar um papel significativo na construção de projetos sociais, sendo isso o resultado da contribuição da universidade para a sociedade. Essa formação pode representar algo muito maior do que a mera aquisição de conhecimentos e habilidades que preparam para o exercício de alguma profissão. Também pode preocupar-se em desenvolver uma consciência clara dos principais problemas enfrentados pela humanidade na atualidade e que afetam o discurso de nossa história, produzindo, nas comunidades, tragédias que chegam ao limite do irreversível. Um aspecto importante, com relação aos diplomados pelas universidades, está em eles trabalharem no sentido da melhoria das nossas condições humanas em sociedade, traduzindo para a realidade social, por causa do trabalho dos mestres educadores, além da qualidade profissional, compromissos com a ética, com a cultura, com a estética e, enfim, com a cidadania.

Neste sentido, o desafio que se coloca às IES Lassalistas é de cada vez mais proporcionar, por meio do projeto pedagógico de cada curso, espaços e tempos para que os acadêmicos, desde o início de seu itinerário formativo, possam experienciar e se comprometer com projetos relacionados à causa do bem-estar comum, buscando propor, por meio da sua área de formação, estratégias que possam contribuir para a resolução de problemas.

## Considerações finais

A Responsabilidade Social das organizações é uma temática cada vez mais recorrente em vários dispositivos legais, acentuando-se o compromisso de todos com a sustentabilidade global. O papel e a finalidade das Instituições de Ensino Superior (IES) são a educação e a formação humana na sua integralidade, contribuindo para a preparação do profissional que atuará no mundo do trabalho.

A Responsabilidade Social das Instituições de Ensino Superior Lassalistas brasileiras indica que toda a caminhada realizada pelos Lassalistas no Brasil e os desafios e perspectivas que ainda se colocam para que se mantenham fiéis à sua Missão e Identidade se concretizam por meio da efetivação do seu Ideário Educativo no cotidiano das Comunidades por eles mantidas.

A Responsabilidade Social das IES Lassalistas é enfatizada pelo conjunto dos gestores no estudo realizado por Menegat (2017). Isso reafirma o que está no cerne dos Lassalistas, e no caso das Instituições de Ensino Superior, o seu *modus operandi* vai além do cumprimento dos dispositivos legais que preconizam a tríplice missão universitária: Ensino, Pesquisa e Extensão, pois a Responsabilidade Social é um dos pilares da missão universitária lassalista.

## Referências

- ASHLEY, P. A. Ética e responsabilidade social nos negócios. São Paulo: Saraiva, 2003.
- BARBIERI, J. C.; CAJAZEIRA, J. E. R. **Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável: da teoria à prática**. São Paulo: Saraiva, 2009.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Diário Oficial da União**, Brasília, 5 de outubro de 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm)>. Acesso em: 4 out. 2014.
- CALLADO, A. L. C.; FENSTERSEIFER, J. E. Indicadores de sustentabilidade. In: ALBUQUERQUE, J. de L. **Gestão ambiental e responsabilidade social: conceitos, ferramentas e aplicações**. São Paulo: Atlas, 2009, p. 213-229.
- CALDERÓN, A. I., PEDRO, R. F.; VARGAS, M. C. Responsabilidade social da Educação Superior: a metamorfose do discurso da UNESCO em foco. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 15, n. 39, p. 1185-1198, out./dez. 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/icse/a/BM36SLyvDZjKsQMSxDYLZVm/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 26 ago. 2022.
- DAHER, W. M. **Responsabilidade Social Corporativa: geração de valor reputacional nas organizações internacionalizadas**. São Paulo: Saint Paul Editora, 2006.
- ESTIGARA, A.; PEREIRA, R.; LEWIS, S. A. L. B. **Responsabilidade Social e Incentivos Fiscais**. São Paulo: Atlas, 2009.
- INSTITUTO DOS IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS. **45º Capítulo Geral: Esta obra de Deus é também nossa obra**. Roma: Conselho Geral, 2014.
- JIMÉNEZ DE LA JARA, M.; *Et al.* Responsabilidade universitária: uma experiência inovadora na América Latina. **Estudos**, Brasília, ano 24, n. 36, p. 57-73, 2006.
- JULIATTO, C. I. Pastoral Universitária: a Universidade Católica a serviço da evangelização. **Rev. Pistis & Praxis: Teologia Pastoral**, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 27-52, jan./jun, 2009. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/pistispraxis/article/view/10724>>. Acesso em: 26 ago. 2022.

- KNOWLES, R. N. Liderança auto-organizada - transparência e confiança. *In: JONKER, JAN; WITTE, M. (Orgs.). Modelos de gestão para a Responsabilidade Social Corporativa*. Curitiba: InterSaberes, v. 2, p. 47-54, 2012.
- MARTÍ-NOGUERA J. J.; CALDERÓN, A. I.; FERNANDEZ-GODENZI, A. La responsabilidad social universitaria en Iberoamérica: análisis de las legislaciones de Brasil, España y Perú. *Revista Iberoamericana de Educación Superior*, Ciudad de México, v. 9, n. 24, p. 107-124, fev. 2018. Disponível em: <[http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2007-28722018000100107&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2007-28722018000100107&lng=es&nrm=iso)>. Acesso em: 26 ago. 2022.
- MARTÍNEZ POSADA, J. E.; NEIRA SÁNCHEZ, F. O. La educación superior y el lasallismo. *In: NEIRA SANCHEZ, O.; RIVERA VENEGAS, J. C. La educación superior en perspectiva lasallista*. Bogotá: Universidad De La Salle, 2015, p. 33-46.
- MARTINS, J. P. S. **Responsabilidade Social Corporativa**: como a postura responsável compartilhada pode gerar valor. Campinas: Komedi: 95, 2008.
- MENEGAT, J. Principios de la Responsabilidad Social en las Instituciones de Enseñanza Superior Lasallistas Brasileñas. 339 f. *Tese* (Doutorado em Administração de Empresas). Universidad de La Empresa, Montevideo, Uruguay, 2017.
- MURAD, A. **Gestão e Espiritualidade**. São Paulo: Paulinas, 2008.
- PEGORARO, L. Fenomenologia Universitária: autoavaliação institucional como diretriz social, o modelo da UNIARP. *In: BAADE, J. H.; Et al (Orgs.). Universidade e Responsabilidade Social: Inovações Pedagógicas e Tecnológicas na Educação*. Jundiaí: Paco Editorial, 2015, p. 11-30.
- PROVÍNCIA LA SALLE BRASIL-CHILE. **Proposta Educativa Lassalista**. Porto Alegre, 2014.
- REETZ, L.; TOTTOLA, E. de C. **Responsabilidade Social**: impossível ficar de fora. São Paulo: LivroPronto, 2006.
- REGIÃO LATINO-AMERICANA LASSALISTA (RELAL). **PERLA**: Projeto Educativo Regional Lassalista Latino-Americano. Bogotá, Colômbia: RELAL, 2011.
- RESTREPO, C. G. La responsabilidad social de la universidad lasallista: elementos para la reflexión y el debate. *Revista de La Universidad De La Salle*, n. 51, p.15-53. jan. 2010. Disponível em: <<https://ciencia.lasalle.edu.co/ruls/vol2010/iss51/1/>>. Acesso em: 29 ago. 2022.
- TAMAYO, Á. Impacto dos valores pessoais e organizacionais sobre o comprometimento organizacional. *In: TAMAYO, Á.; PORTO, J. B. Valores e comportamento nas organizações*. Petrópolis: Vozes, 2005, p. 160-186.
- TENÓRIO, F. G.; *Et al.* **Responsabilidade social empresarial**: teoria e prática. 2.ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
- VALLAEYS, F. Que significa responsabilidade social universitária? *Estudos*: Revista da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior, Brasília, v. 24, n. 36, p. 35-55, jun. 2006.
- YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e método. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.